

Alimentação muda e se prioriza a comida pronta

O estudo do Ipea revela que o consumo das famílias brasileiras vem se mantendo estável, se comparado com o Produto Interno Bruto (PIB), índice usado para medir o crescimento do País. Constata, também, mudanças nos hábitos alimentares e grande desigualdade entre as populações urbana e rural quando o assunto é o consumo de alimentos.

Além de impostos, educação e saúde, a renda familiar dos brasileiros é gasta com alimentação (17%), habitação (29%), transporte (15%) e vestuário (5%). Outras despesas somam 9%, entre elas, higiene pessoal e pagamento de dívidas.

■ Arroz e feijão

Entre 1987 e 2003, houve redução no consumo de arroz (46%), feijão (37%) e batata (59%), além de carne e frango,

cuja queda foi de 10% e 41%, respectivamente. Em contrapartida, houve aumento significativo no consumo de produtos industrializados como o iogurte (702%), refrigerante (490%) e alimentos preparados (216%).

De acordo com a pesquisa, no Brasil se gasta em média R\$ 66,80 por mês com alimentação fora de casa. Nas grandes cidades, esse número ultrapassa a média do País, chegando a R\$ 73,07. Para um dos organizadores do livro, o economista Fernando Gaiger, a mudança de hábitos alimentares pode acarretar dificuldades mais adiante.

"O aumento no consumo de uma alimentação mais rápida, onde se inclui os alimentos prontos, pode, no futuro, acarretar problemas de saúde para a população, devido, principalmente à grande incidência de conservantes", alertou Gaiger.